

O AUTOBIOGRÁFICO E A ÉTICA NO DOCUMENTÁRIO COM FAMILIARES EM *O MEDO VAI TER TUDO*

Pedro Miguel de Castro Alves Monteiro

Dissertação de Mestrado [texto escrito e filme].

Designação do Programa de Estudos: Mestrado em Comunicação Audiovisual – especialização em Fotografia e Cinema Documental.

Instituição: Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo, Instituto Politécnico do Porto – ESMAE – IPP.

Resumo: Documentar e construir memória é uma aspiração universal essencial a todos os povos. O cinema de não-ficção é um dos veículos óbvios para o materializar. Fazê-lo com sentido ético é respeitar não só a sua evocação, mas também aqueles que utilizamos para a verbalizar como participantes nos nossos filmes e aqueles que a recebem e a interpretam como audiência. O olhar subjectivo do indivíduo como autor é ao mesmo tempo um acto interventivo e político. Se esse olhar sobre o mundo for autobiográfico e na primeira pessoa, pode proporcionar às audiências uma visão intimista de factos históricos relevantes. À nossa mundivisão poderão então ser somadas outras vindas de uma miríade de diferentes perspectivas e pontos de vista, o que contribuirá por certo para uma visão múltipla e multiplicada desses mesmos factos históricos relevantes.

Palavras-chave: Documentário, ética, autobiográfico, subjectividade e memória.

Ano: 2012.

Orientador: Jorge Campos.